

APRESENTAÇÃO

Este dossiê tem o objetivo de dar visibilidade a temática da formação de professores, tanto da Educação Básica quanto no Ensino Superior, visto que há um debate, que não se esgota nessa área, pelo contrário, vem se renovando devido aos desafios imposto pela atualidade. Nesse sentido, propomos a discussão sobre o tema, suas interfaces e desdobramentos. Salientamos que esse campo de estudos é muito abrangente e produtivo para a construção de conhecimentos, por isso, buscaremos explorá-lo.

Desse modo, como a sociedade contemporânea demanda uma postura diferenciada dos docentes diante de algumas inovações, exigindo repensar as suas estratégias didáticas e formação profissional, é importante investigar as diversas dimensões que compõem a formação do professor. Assim, buscamos realizar reflexões sobre a formação docente, cujo caminho trilhado transita desde os profissionais que atuam na Educação Básica até profissionais do Ensino Superior, perpassando pela docência universitária até os licenciandos em formação inicial, continuada e a autoformação, conforme textos descritos a seguir.

No artigo “Professores da educação básica do município de Amargosa-BA: uma análise do perfil pessoal-profissional”, os pesquisadores Mara A. Alves da Silva, Lúcia Gracia Ferreira e José Gilberto da Silva analisaram o perfil pessoal-profissional de 77 professores da educação básica das escolas estaduais do município de Amargosa. A partir dos resultados, constataram que a maioria de professores são do sexo feminino, mas, à medida que se avança a etapa da educação básica, há predomínio do sexo masculino. Professores negros e pardos constituem a maioria dos profissionais investigados, fortalecendo a regionalidade baiana. Os docentes possuem uma faixa etária inferior aos 40 anos de idade e um número expressivo possui Ensino Superior completo, prosseguindo a sua formação na pós-graduação. Grande parte tem carga horária de trabalho em torno de 20 a 40 horas semanais por meio de contratos

temporários, indicando uma escassez de concursos públicos no estado da Bahia e uma precarização do trabalho docente.

O texto “Formação de formadores: paradigmas formativos e saberes profissionais”, de Liliane Campos Machado, busca mapear os paradigmas da formação de professores e os saberes constituintes profissão docente. Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa na perspectiva histórico-cultural e estudo de caso, cujos dados possibilitaram conhecer a multiplicidade de paradigmas de formação de professores que emergiram. Desse modo, além dos paradigmas, constatamos que os formadores vêm mobilizando saberes que auxiliam na constituição de uma identidade profissional docente. Nesta perspectiva, estes vem demonstrando a construção de uma profissionalidade.

Em “A necessidade de formação docente para a leitura literária: um olhar sobre a construção do negro em Úrsula”, Eloisa Rodrigues Rocha Baía, Geovanna Romagnoli Pedro D’Agostini e Karen Alves Andrade Moscardini apresentam discussões pertinentes ao trabalho em sala de aula, envolvidas no livro *Úrsula e o seu posicionamento como porta-voz da comunidade negra*. Assim, a análise possibilitou compararmos esta obra e “O Cortiço”, tendo como análise o mesmo sujeito, o negro e constatamos que a autora busca dar voz a ele. Também que o trabalho com *Úrsula*, na formação de professores, pode agregar na construção de uma competência literária crítica.

Helenice Joviano Roque-Faria, no texto “A formação contínua de professores de língua portuguesa em contexto de Mato Grosso/MT”, objetiva discutir a política formativa de professores no contexto do estado de Mato Grosso (MT). Para tanto, ela realizou uma pesquisa qualitativo-interpretativista em interface com crítico-colaborativa, do tipo etnográfica, tomando a voz de duas professoras egressas do ProfLetras e documentos orientadores como objetos de análise. A autora evidenciou discrepâncias entre os discursos produzidos através dos documentos e que as políticas de formação e constituem como de fundamental importância para direcionamento e construção da identidade docente.

A discussão sobre a formação docente também perpassa pelo estágio supervisionado e é Lucimar Gracia Ferreira e Roselane Duarte Ferraz quem nos apresentam esta discussão. O texto “O estágio com pesquisa: um olhar sobre o processo

ensinar/aprender” objetivou analisar a contribuição do estágio supervisionado articulado com a pesquisa, para formação do futuro profissional pedagogo. Os dados foram produzidos no âmbito do campo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil que tiveram as relações étnico-raciais como tema do projeto de intervenção e revelou a potencialidade do estágio com pesquisa na formação de professores, pois instiga o processo investigativo e reflexões sobre a experiência formativa. Assim, as narrativas da estagiária-pesquisadora anunciaram aprendizagens da docência que remeteram a formação do professor pesquisador.

Visando discutir “A insuficiência educacional na transição secundário-universidade nos tempos da covid-19 como referencial para a formação de professores”, José M. Bautista-Vallejo, Rafael M. Hernández-Carrera e Cintia Almeida da Silva Santos buscam oferecer uma revisão documental sobre a passagem do Ensino Médio para a Universidade, propondo um olhar sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos no primeiro ano do ensino universitário, sendo que estas se configuram como a continuação daquelas semelhantes as enfrentadas nos últimos anos do ensino médio. Uma análise bibliográfica possibilitou aos autores evidenciar que é necessário desenvolver ações em torno de aspectos que favoreçam o diálogo entre Ensino Médio e Universidade. Isto tudo tende a impactar no fortalecimento da formação docente, aspecto constatado neste período da crise pandêmica da COVID-19.

Ricardo Castaño Gaviria refletiu sobre a formação e constituição da identidade docente universitária, a partir do processo de descentralização universitária no seu texto intitulado “Identidade Professoral na regionalização da Universidade de Antioquia: uma abordagem narrativa à experiência corporal”. Segundo o referido autor, um docente nesse contexto é um sujeito que aprende ensinando, reconstituindo sua identidade profissional em relação a novas aprendizagens, por um processo de pensar sobre si mesmo em relação aos outros e suas próprias trajetórias de formação profissional. As experiências formativas de professores e alunos são confrontadas com a vivência de um espaço-tempo diferencial, que descentraliza o sujeito a partir da ideia de um conhecimento imparcial e eficaz, de forma a explicar e compreender as lógicas internas de cada contexto.

No artigo “Cenas Enunciativas em Redes Sociais: direções argumentativas e(m) implicações para o ensino”, as pesquisadoras Nádia Dolores Fernandes Biavati e Jéssica Soares de Resende demonstraram alguns resultados da análise enunciativa sobre um post do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares destacados na rede social Facebook. As autoras refletiram sobre a importância de trabalhos com argumentação, que trazem vozes diversas dos locutores (apoiadores e contrários), possibilitando que o(a) professor(a) explore essa riqueza de posições para compreender os caminhos da intrincada construção enunciativa que, de maneira significativa, é atravessada pelo político e pelas posições discursivas que ali se destacam.

No texto “Formação Continuada Centrada na Escola”, as autoras Fátima Santa Fé Borges, Luciana Sedano e Andréa Ribeiro propõem algumas reflexões a partir de um projeto de formação com professores (as) de Educação Básica, que visou a escuta desses profissionais sobre suas concepções acerca das propostas de formação continuada e das próprias demandas formativas. As autoras destacaram a formação continuada centrada na escola, como um fator importante, pois possibilitam aos professores se formarem em seu ambiente de trabalho, e atender algumas demandas formativas, em parceria e a partir da construção de um diálogo com a universidade.

Irany Aparecida Ferreira da Cunha Barboza e Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba analisaram as percepções de alguns professores de Matemática em efetivo exercício nas escolas estaduais sobre contribuição da língua portuguesa para a compreensão da Matemática. A partir da fala desses docentes seis categorias emergiram da análise, que expressaram algumas contribuições da Língua Portuguesa para o ensino-aprendizagem da matemática: explicação e expressão acessível dos enunciados matemáticos; facilidade para compreensão e interpretação; conhecimento das regras gramaticais; flexibilidade no discurso; facilidade na escrita e habilidade de comunicação. Os autores afirmaram que a Língua Portuguesa constitui um componente curricular estruturante do núcleo específico da formação docente, que contribui para desenvolver habilidades linguísticas necessárias ao desempenho profissional significativo.

Assim, esse dossiê teve sua proposta baseada na necessidade de pensarmos sobre o planejamento do ensinar e aprender instigado por experiências exitosas e a difusão delas. O conjunto de trabalhos apresentados perspectiva promover debates e

possibilidades de reflexão para que promovam, de fato, aprendizagens plurais. Portanto, aspiramos contribuir para que outras abordagens metodológicas sejam criadas, renovadas e descortinadas e que estimulem a produção de práticas e pesquisas.

Dr^a. Lúcia Gracia Ferreira¹

 <http://orcid.org/0000-0003-3655-9124>

Dr^a. Mara Alves da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0001-8662-6159>

Organizadoras do Dossiê



¹Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação (FACED) da UFBA. E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br.

²Doutoranda em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: mara@ufrb.edu.br.